

- No período entre Janeiro/08 e Agosto/09, os Preços da Alimentação consumida fora de casa, fonte INE, registou um aumento na ordem dos 4,1%;

- Em Novembro de 2008, o Índice relativo aos preços do cabaz de produtos alimentares (fonte INE), registou um aumento de apenas - 1,85% em relação a Janeiro de 2006;

- Os preços de venda dos 25 produtos nas pastelarias e cafetarias registam estagnação nos preços desde Abril/09;

- Em 2008, dos diferentes tipos de estabelecimentos, foram os Hotéis que apresentaram os proveitos totais mais elevados;

- Em 2008, o sector da Hotelaria registou um RevPar de 31,3€.

BARÓMETRO N.º 17

DOS SECTORES DA HOTELARIA E RESTAURAÇÃO E BEBIDAS

Com o apoio:

 Caixa Geral de Depósitos



AHRESP[®]

ASSOCIAÇÃO DA HOTELARIA, RESTAURAÇÃO E SIMILARES DE PORTUGAL

Instituição de Utilidade Pública

ÍNDICE

1. Turismo em 2008 4
2. Restaurantes – Evolução da Procura e dos Preços 7
 - 2.1. Preços dos Pratos de Carne
 - 2.2. Preços dos Pratos de Peixe
 - 2.3. Custo Médio de uma Refeição
 - 2.4. Rotatividade das Ementas
 - 2.5. Número Médio e Particularidades dos Clientes
3. Estabelecimentos de Bebidas – Evolução da Procura e dos Preços 9
 - 3.1. Preços Médios Praticados
 - 3.2. Número Médio e Particularidades dos Clientes
4. Os Preços da Alimentação Consumida Fora de Casa 11
5. Os Preços dos Produtos Alimentares 11
6. Índices dos sectores do Alojamento e Restauração 12
7. Os Dados do Turismo 12
8. Volume de Negócios do Sector da Restauração 13
9. Mercado de Emprego – Alojamento e Restauração 13

FICHA TÉCNICA

BARÓMETRO – edição n.º 17
Outubro / Novembro / Dezembro 2009

Propriedade
AHRESP® – Associação da Hotelaria, Restauração e Similares de Portugal
Av. Duque D'Ávila, 75
1049-011 LISBOA
Tel.: 213 527 060
Fax: 213 549 428
E-mail: ahresp@ahresp.com
Website: www.ahresp.com

N.º Contribuinte
503 767 514

Equipa Técnica
Sancho Silva (CESTUR)
Maurício Barra
Pedro Carvalho
Manuel Alves
Maria Martins

Design e Produção Gráfica
Notiforma

O Barómetro está à disposição dos associados da AHRESP® para consulta no endereço electrónico da Associação (www.ahresp.com)

APRECIACÃO GLOBAL

Nesta edição do Barómetro iremos apresentar um pequeno estudo sobre a caracterização do sector do Turismo em Portugal, no ano de 2008.

Neste artigo efectuamos a análise dos seguintes indicadores do Turismo: N.º Médio de Viagens por Turista, Dormidas por Meio de Alojamento Utilizado, Dormidas por Local de Residência Habitual, Duração Média da Viagem, Despesa Média por Viagem, Proveitos Totais, Taxa Líquida de Ocupação-Cama e Rendimento por Quarto Disponível.

Dando continuidade à publicação dos dados conjunturais, resultantes do inquérito realizado pela AHRESP® junto dos seus associados, nesta edição do Barómetro apresentamos dados entre Novembro de 2007 e Novembro de 2009. Relativamente ao cabaz de produtos alimentares observou-se uma diminuição do preço do mesmo, cotando neste momento nos 40,92€. Nesta edição do Barómetro, continuamos a apresentar os Índices respeitantes ao Volume de Negócios, ao Emprego, às Remunerações e às Horas Trabalhadas que se referem aos subsectores do Alojamento, Restauração e similares.

Continuamos a proceder à monitorização do volume de negócios das empresas do sector da restauração e bebidas, resultado de um inquérito feito junto dos associados da AHRESP®.

Tal como iniciámos na edição anterior do Barómetro, continuamos a apresentar a evolução do mercado de emprego ao nível dos sectores do Alojamento e Restauração.

NOTA METODOLÓGICA

A informação que consta do presente número do Barómetro deriva de fontes primárias e secundárias.

No primeiro caso, emergem os dados decorrentes da rotina estatística mensal criada pela AHRESP® sobre o acompanhamento da procura e dos preços praticados nos estabelecimentos de restauração e de bebidas. Em termos metodológicos, esta operação consiste na inquirição de uma amostra representativa do universo AHRESP®, a qual respeita princípios de proporcionalidade e de representatividade, tendo por base critérios de localização regional e de dimensão dos estabelecimentos.

Apresenta-se seguidamente, a composição da amostra que foi objecto de tratamento desde Novembro de 2005, a qual aponta para o seguinte painel global de estabelecimentos:

		Escalações de trabalhadores				TOTAL
		Até 10	11-20	21-50	+ de 50	
Restaurantes	Lisboa (NUT II)	337	22	12	3	374
	Outras Regiões	52	6	9	3	70
	Total	389	28	21	6	444
Estabelecimentos de bebidas (Pastelarias e Cafetarias)	Lisboa (NUT II)	200	8	4	1	213
	Outras Regiões	23	4	3	1	31
	Total	223	12	7	2	244
TOTAL		612	40	28	8	688

Em conformidade com um calendário pré-estabelecido, realizaram-se duas recolhas mensais de informação, abrangendo invariavelmente um dia útil e um dia do fim-de-semana, de forma a viabilizar-se o tratamento de dados numa base mensal. A devolução dos inquéritos processou-se por correio, e-mail e fax, tendo a equipa técnica da AHRESP® mantido uma observação permanente sobre os níveis de respostas registadas.

No caso das pastelarias e cafetarias, o estudo incidiu sobre os produtos que constam do seguinte pacote: Café; Galão; Carioca de limão; Meia de leite; Descafeinado; Chá; Garrafa de água mineral (0,25l e 0,50l); Garrafa de cerveja – marcas nacionais (0,33l); Cerveja a copo (0,20l); Refrigerante engarrafado (0,33l); Sumo natural; Sanduíche de fiambre; Sanduíche de queijo; Sanduíche mista; Torrada; Tosta mista; Prego no pão; Bifana no pão; Cachorro; Croissant com fiambre ou queijo; Empadas (galinha, vitela e camarão); Folhados (carne e salsicha); Salgados fritos (croquetes, rissóis e pastéis de bacalhau); Pastelaria (Variada, Fina e com cremes, e Especialidades).

A rotina mensal é objecto de processamento através de uma solução informática específica, a qual utiliza como *software* de base o SPSS, possuindo um módulo específico de validação de registo de dados.

Obteve-se um painel fixo de estabelecimentos respondentes que correspondeu, em média, a cerca de 60% dos associados da AHRESP® inquiridos, pelo que a amostra trabalhada revelou-se representativa da população, tendo uma margem de erro de 5%, para um nível de confiança de 95%.

Para permitir a comparabilidade entre os três países em permanente análise; Portugal, Espanha e França, os índices foram ajustados para uma base anual=100 para o ano de 2006.

Por outro lado, ao nível das fontes secundárias, a AHRESP® analisou e integrou informação proveniente de várias entidades nacionais e estrangeiras, cuja listagem se indica seguidamente:

Portugal

AEP – Associação Empresarial de Portugal
Banco de Portugal
DGAE – Direcção-Geral das Actividades Económicas
Franchising Portugal
GEE – Ministério da Economia
IAPMEI – Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas
ICEP Portugal – Instituto das Empresas para os Mercados Externos
INE – Instituto Nacional de Estatística
IPQ – Instituto Português da Qualidade
TP,ip – Turismo de Portugal
MFAP – Direcção-geral de estudos e Previsão
IEFP – Instituto de Emprego e Formação Profissional
DECO – Defesa do Consumidor

Espanha

Exceltur - Alianza para la Excelencia Turística
Idescat – Institut d'Estadística de Catalunya
INE España
IET – Instituto Estudios Turísticos
IGE – Instituto Galego de Estatística
INC - Instituto Nacional Del Consumo
INEM – Instituto de Empleo Servicio Publico de Empleo Estatal
FEHR – Federacion de Hosteleria e Restauracion
Tour Spain
Banco de España
Info Franchising

França

COE-UMIH (*Centre d'Observation Economique et de Recherches pour l'Expansion de l'Economie et le Développement des Enterprises – Union des Metiers et des Industries de l'Hotellerie*)
ENSAE France
Insee – Institut National de la Statistique et des Études Économiques
Ministère délégué au Tourisme
ONT – Observatoire National du Tourisme
Ministère des Transports, de l'Équipement, du Tourisme et de la Mer
Statistiques en restauration et en hotellerie
Banque du France
Info Franchising

Internacionais

ETC – European Travel Commission
Eurobarometer
EUROSTAT
FERCO – European Federation for Contract Catering Organisations
HOTREC – Hotels, Restaurants and Coffees in Europe
IHRA - International Hotel & Restaurant Association
OCDE – Organisation for Economic Co-operation and Development
WTTC – World Travel and Tourism Council
WTO – World Tourism Organisation
US Census Bureau
National Restaurant Association

1. TURISMO EM 2008

Nesta edição do Barómetro iremos apresentar um pequeno estudo sobre a caracterização do sector do Turismo em Portugal, no ano de 2008. Neste artigo efectuamos a análise dos seguintes indicadores do Turismo: N.º Médio de Viagens por Turista, Dormidas por Meio de Alojamento Utilizado, Dormidas por Local de Residência Habitual, Duração Média da Viagem, Despesa Média por Viagem, Proveitos Totais, Taxa Líquida de Ocupação-Cama e Rendimento por Quarto Disponível.

Em 2008, a actividade da economia nacional esteve de acordo com o que se verificou a nível internacional, com os principais indicadores económicos a evidenciarem sinais de abrandamento, de estagnação ou mesmo de regressão, à medida que o ano foi decorrendo: o PIB decresceu (-0,04%), a taxa de inflação fixou-se em valores historicamente baixos (0,8%), a taxa de desemprego nos 7,9% e a confiança dos consumidores atingiu os níveis mais baixos de sempre.

Todo este contexto desfavorável determinou que o sector do turismo também acabasse o ano em baixa. Em Dezembro de 2008, a quebra de 10,3% nas dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, deve-se, principalmente, à redução na procura dos não residentes (-14,6%). Os proveitos dos estabelecimentos hoteleiros, totais e de aposentos, também registaram quebras homólogas de 15,2% e 14,1%, respectivamente.

Número Médio de Viagens por Turista, segundo o motivo, por destino

É possível observar que, em termos globais, o motivo que teve um maior número médio de viagens foi o “Negócios/Profissionais (pelo menos uma noite)”, com 4,6 viagens por turista. No entanto, por destino, as “Visitas a Familiares e Amigos (quatro e mais noites)” a Portugal foram o motivo que registou maior número médio de viagens por turista, cerca de 6,9 viagens. Nas viagens para o estrangeiro, os motivos “Visitas a Familiares e Amigos” foram os que registaram menor número médio de viagens, 1,8 viagens por turista.

NÚMERO MÉDIO DE VIAGENS POR TURISTA, SEGUNDO O MOTIVO, POR DESTINO (2008)					
Destino	Lazer, Recreio e Férias (pelo menos uma noite)	Lazer, Recreio e Férias (quatro e mais noites)	Visita a Familiares e Amigos (pelo menos uma noite)	Visita a Familiares e Amigos (quatro e mais noites)	Negócios/Profissionais (pelo menos uma noite)
TOTAL	3,3	2,3	3,5	2,2	4,6
Portugal	3,3	2,2	3,7	6,9	4,1
Estrangeiro	2,1	2,0	1,8	1,8	4,8

Nota: Este indicador resulta do rácio entre o número de viagens e o número de turistas, sendo que os turistas que viajaram tanto em Portugal como no Estrangeiro são afectados aos dois tipos de destino.

Fonte: INE - Inquérito à Procura Turística dos Residentes 2008

Unidade: N.º

Dormidas, segundo o motivo, por meio de alojamento utilizado

Em termos globais, registaram-se cerca de 613.317.000 dormidas de pelo menos uma noite, em que 73,48% foram realizadas por portugueses. O meio de alojamento mais utilizado foi o alojamento turístico privado gratuito, com 354.079.000 dormidas de pelo menos uma noite.

Segundo o motivo, o “Lazer, Recreio e Férias (pelo menos uma noite)”, comparando com os restantes motivos apresentados, “Visita a Familiares e Amigos (pelo menos uma noite)” e “Negócios/Profissionais (pelo menos uma noite)”, foi o que registou maior número de dormidas, 424.438.000, contra 122.785.000 e 66.093.000, respectivamente.

DORMIDAS, SEGUNDO O MOTIVO, POR MEIO DE ALOJAMENTO UTILIZADO						
Meio de alojamento	Total (pelo menos uma noite)			Lazer, Recreio e Férias (pelo menos uma noite)		
	Total	Portugal	Estrangeiro	Total	Portugal	Estrangeiro
TOTAL	61 331,7	45 067,0	16 264,7	42 443,8	34 148,2	8 295,5
Estabelecimentos hoteleiros	14 295,6	7 135,1	7 160,5	10 759,7	5 881,9	4 876,8
Outros estabelecimentos de alojamento colectivo e alojamento especializado	3 425,7	3 250,3	175,4	3 168,5	2 993,0	175,4
Alojamento turístico privado:	43 610,3	34 681,6	8 928,7	28 516,6	25 273,3	3 243,3
Alojamento privado gratuito	35 407,9	29 356,7	6 051,3	23 104,9	20 542,5	2 562,5
Alojamento privado alugado	6 024,4	4 629,1	1 395,3	4 430,9	4 115,6	315,3
Outro alojamento privado	2 177,9	695,8	1 482,2	980,8	615,3	365,5

Meio de alojamento	Lazer, Recreio e Férias (quatro e mais noites)			Visita a Familiares e Amigos (pelo menos uma noite)		
	Total	Portugal	Estrangeiro	Total	Portugal	Estrangeiro
TOTAL	36 458,5	28 514,7	7 943,8	12 278,5	8 728,5	3 550,0
Estabelecimentos hoteleiros	9 263,1	4 668,6	4 594,5	463,7	136,0	327,8
Outros estabelecimentos de alojamento colectivo e alojamento especializado	2 236,5	2 063,0	173,5	9,4	9,4	0,0
Alojamento turístico privado:	24 958,9	21 783,1	3 175,8	11 805,4	8 583,1	3 222,3
Alojamento privado gratuito	19 807,2	17 301,7	2 505,5	11 760,0	8 568,2	3 191,8
Alojamento privado alugado	4 323,6	4 014,5	309,1	9,4	5,3	4,1
Outro alojamento privado	828,1	466,9	361,2	35,9	9,6	26,3

Meio de alojamento	Visita a Familiares e Amigos (quatro e mais noites)			Negócios/Profissionais (pelo menos uma noite)		
	Total	Portugal	Estrangeiro	Total	Portugal	Estrangeiro
TOTAL	8 616,4	5 120,7	3 495,7	6 609,3	2 190,3	4 419,1
Estabelecimentos hoteleiros	414,8	92,4	322,4	3 073,2	1 117,3	1 955,9
Outros estabelecimentos de alojamento colectivo e alojamento especializado	0,0	0,0	0,0	247,8	247,8	0,0
Alojamento turístico privado:	8 201,6	5 028,3	3 173,3	3 288,3	825,1	2 463,2
Alojamento privado gratuito	8 163,1	5 016,2	3 147,0	543,0	246,0	297,0
Alojamento privado alugado	5,3	5,3	0,0	1 584,2	508,2	1 075,9
Outro alojamento privado	33,1	6,8	26,3	1 161,2	70,9	1 090,3

Fonte: INE - Inquérito à Procura Turística dos Residentes 2008

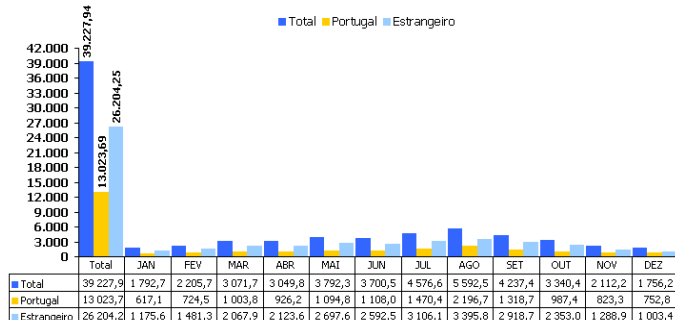
Unidade: Milhares

Dormidas, segundo o mês, por local de residência habitual

Em 2008, as dormidas provenientes de estrangeiros foram 2,01 superiores às oriundas de portugueses. Em todos os meses de 2008, o número de dormidas vindas de estrangeiros é sempre mais elevado que as provenientes dos portugueses. A diferença entre dormidas de estrangeiros e portugueses é máxima em Julho, 1.635,7 milhares, e mínima em Dezembro, 250,6 milhares.

1. TURISMO EM 2008

Dormidas, segundo o mês, por local de residência habitual (2008)



Fonte: INE - Inquérito à Permanência de Hóspedes e Outros dados na Hotelaria

Unidade: Milhares

Duração Média da Viagem, segundo o motivo, por destino

O quadro seguinte mostra-nos que foram as viagens de “Lazer, Recreio e Férias (quatro e mais noites)” que apresentaram uma maior duração média da viagem. Porém, as viagens com os motivos “Visita a Familiares e Amigos (pelo menos uma noite)” e “Visita a Familiares e Amigos (quatro e mais noites)” para o estrangeiro tiveram durações médias de 18,5 e 20,9, respectivamente.

Por sua vez, as viagens com o motivo, “Visita a Familiares e Amigos (pelo menos uma noite)” a Portugal, registaram uma duração média de 3,2 dias, o que significa que este foi motivo que apresentou menor duração média de viagem.

DURAÇÃO MÉDIA DA VIAGEM, SEGUNDO O MOTIVO, POR DESTINO (2008)

Destino	Lazer, Recreio e Férias (pelo menos uma noite)	Lazer, Recreio e Férias (quatro e mais noites)	Visita a Familiares e Amigos (pelo menos uma noite)	Visita a Familiares e Amigos (quatro e mais noites)	Negócios/Profissionais (pelo menos uma noite)
TOTAL	6,4	10,9	4,1	10,6	7,1
Portugal	6,0	11,0	3,2	8,0	4,6
Estrangeiro	9,0	10,5	18,5	20,9	9,6

Fonte: INE - Inquérito à Procura Turística dos Residentes 2008

Unidade: Dias

Despesa Média por viagem, segundo o motivo, por destino

Ao nível da despesa média por viagem, são as viagens de “Lazer, Recreio e Férias (quatro e mais noites)” que apresentaram maior despesa, cerca de 538,04€, logo seguidas das viagens de “Negócios/Profissionais (pelo menos uma noite)” com 495,55€ de despesa média.

Na análise por destino, as viagens de “Lazer, Recreio e Férias (quatro e mais noites)” ao estrangeiro registaram a maior despesa média, 1.066,71€. Tal como se verificou nas despesas totais, foi, novamente, o motivo “Visita a Familiares e Amigos (quatro e mais

noites) em Portugal que registou a menor despesa média por viagem, 99,74€.

Um aspecto que devemos destacar é que a discrepância entre a despesa média por viagem para o estrangeiro e a despesa média de uma viagem em Portugal deve-se, principalmente, à diferença de despesas em “transporte de passageiros”.

DESPEZA MÉDIA POR VIAGEM, SEGUNDO O MOTIVO, POR DESTINO (2008)

Destino	Total (pelo menos uma noite)	Lazer, Recreio e Férias (pelo menos uma noite)	Lazer, Recreio e Férias (quatro e mais noites)	Visita a Familiares e Amigos (pelo menos uma noite)	Visita a Familiares e Amigos (quatro e mais noites)	Negócios/Profissionais (pelo menos uma noite)
TOTAL	283,51	316,51	538,04	143,01	370,26	495,55
Portugal	186,39	216,90	383,50	99,74	245,44	326,23
Estrangeiro	833,85	929,39	1066,71	765,32	850,41	669,81

Fonte: INE - Inquérito à Procura Turística dos Residentes 2008

Unidade: Euros

Proveitos Totais, segundo o tipo dos estabelecimentos, por regiões (NUTS II)

Iniciando a análise do quadro ao nível de Portugal, podemos observar que foram, claramente, os Hotéis que apresentaram proveitos totais mais elevados. O tipo de estabelecimento que se segue, embora esteja bastante distante dos Hotéis, foram os Hotéis-Apartamentos, com 229.737 milhares de euros de proveitos.

Ao nível das regiões, foram as regiões do Algarve e Lisboa que registaram maiores proveitos, 581.532 e 570.533 milhares de euros, respectivamente. Em ambas, os Hotéis foram o tipo de estabelecimento com maior peso, representando 52% e 85% do total de proveitos nas respectivas regiões.

No que se refere às Regiões Autónomas, a Região Autónoma da Madeira registou proveitos 5,45 vezes superiores aos registados na Região Autónoma dos Açores.

PROVEITOS TOTAIS, SEGUNDO O TIPO DOS ESTABELECIMENTOS, POR REGIÕES (NUTS II) - 2008

NUTS	Total	Hotéis	Hotéis-Apartamentos	Apartamentos Turísticos	Aldeamentos Turísticos	Motéis	Pousadas	Estalagens	Pensões
PORTUGAL	1 964 602	1 339 531	229 737	100 409	60 903	11 950	34 520	64 062	123 491
CONTINENTE	1 612 120	1 118 281	150 173	94 267	59 325	11 950	33 209	37 500	107 416
Norte	213 701	158 041	5 141	531	6 892	9 632	25 211
Centro	189 448	136 767	5 999	3 027	0	1 982	5 890	8 067	27 708
Lisboa	570 533	489 851	28 455	2 183	3 701	7 153	32 131
Alentejo	56 906	27 127	2 418	1 276	11 211	2 551	11 640
Algarve	581 532	306 495	108 160	87 250	52 756	2 742	3 508	9 896	10 725
REG. AUTÓNOMA AÇORES	54 634	45 905	1 851	2 712	0	0	2 592
REG. AUTÓNOMA MADEIRA	297 847	175 344	77 713	3 431	...	0	13 484

Fonte: INE - Inquérito à Permanência de Hóspedes e Outros dados na Hotelaria 2008

Unidade: Milhares de Euros

1. TURISMO EM 2008

Taxa Líquida de Ocupação-Cama, segundo o mês, por regiões (NUTS II)

Em 2008, a taxa líquida de ocupação-cama para o total nacional foi de 41,3%, tendo sido os meses de Julho, Agosto e Setembro aqueles registaram maiores taxas líquidas de ocupação-cama.

Quer nas regiões do Continente quer nas Regiões Autónomas, o mês de Agosto foi o que apresentou maiores taxas líquidas de ocupação-cama, tendo sido no Algarve que se registou a taxa mais elevada, 78,1%. No extremo oposto encontram-se os meses de Fevereiro e Dezembro, pois foram os meses que registaram piores taxas líquidas de ocupação-cama. Também podemos destacar que a Região Autónoma da Madeira foi aquela que apresentou maior taxa líquida de ocupação-cama, 60,6%.

TAXA LÍQUIDA DE OCUPAÇÃO-CAMA, SEGUNDO O MÊS, POR REGIÕES (NUTS II) - 2008

NUTS	Total	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
PORTUGAL	41,3	24,2	31,4	39,5	38,6	45,8	45,9	53,9	65,2	51,8	40,1	28,3	23,2
CONTINENTE	39,0	21,7	28,6	36,6	35,0	43,3	43,6	51,9	63,6	50,0	38,3	26,0	21,4
Norte	31,5	19,5	23,6	30,2	29,1	35,3	31,6	36,3	48,4	40,3	32,7	25,6	22,5
Centro	29,4	17,3	22,5	27,4	27,4	31,0	28,7	34,5	40,6	35,7	31,0	24,2	19,7
Lisboa	45,4	29,5	36,3	47,2	48,8	55,3	47,2	52,5	61,2	55,7	48,6	33,1	28,5
Alentejo	30,1	17,6	23,4	30,2	28,7	33,7	31,1	34,6	47,8	38,4	30,0	23,9	19,2
Algarve	43,3	19,8	29,2	37,5	33,3	45,7	53,1	66,3	78,1	57,6	38,6	22,7	17,2
REG. AUTÓNOMA AÇORES	36,9	14,9	17,9	29,0	37,0	44,6	48,4	59,0	67,9	47,5	32,8	22,8	13,1
REG. AUTÓNOMA MADEIRA	60,6	46,1	57,4	64,7	68,7	66,3	64,6	68,5	77,3	67,8	57,7	47,1	39,7

Fonte: INE - Inquérito à Permanência de Hóspedes e Outros dados na Hotelaria 2008

Unidade: %

Rendimento por Quarto Disponível (RevPar), segundo o tipo dos estabelecimentos, por regiões (NUTS II)

Por fim, ao nível do RevPar por tipo de estabelecimento em Portugal, as Pousadas registaram o rendimento por quarto disponível mais elevado, 43€. Por sua vez, as Pensões foram o tipo de estabelecimento que apresentou um RevPar mais baixo, 14,4€.

Nas regiões do Continente, a região da Lisboa foi a que apresentou maior RevPar, 46,3€, enquanto que a região do Centro registou o menor RevPar, 17,9€. Já nas Regiões Autónomas, o maior rendimento por quarto disponível foi registado na Região Autónoma da Madeira (36,9€), particularmente nos Hotéis (40,7€).

RENDIMENTO POR QUARTO DISPONÍVEL (RevPar), SEGUNDO O TIPO DOS ESTABELECIMENTOS, POR REGIÕES (NUTS II) - 2008

NUTS	Total	Hotéis	Hotéis-Apartamentos	Apartamentos Turísticos	Aldeamentos Turísticos	Motéis	Pousadas	Estalagens	Pensões
PORTUGAL	31,3	37,8	33,3	20,1	25,7	27,8	43,0	33,6	14,4
CONTINENTE	30,7	38,0	33,0	19,7	26,0	27,8	43,9	28,1	14,0
Norte	22,5	28,1	26,8	11,0	40,6	20,0	9,9
Centro	17,9	21,0	29,4	11,3	0,0	14,6	43,2	17,3	9,7
Lisboa	46,3	50,9	46,9	31,3	54,0	38,5	25,0
Alentejo	22,0	23,4	24,2	22,9	42,5	26,1	14,4
Algarve	31,9	45,1	31,3	20,1	26,0	25,1	53,3	67,2	16,4
REG. AUTÓNOMA AÇORES	26,0	27,8	16,9	31,0	0,0	0,0	15,0
REG. AUTÓNOMA MADEIRA	36,9	40,7	34,7	25,5	...	0,0	19,5

Fonte: INE - Inquérito à Permanência de Hóspedes e Outros dados na Hotelaria 2008

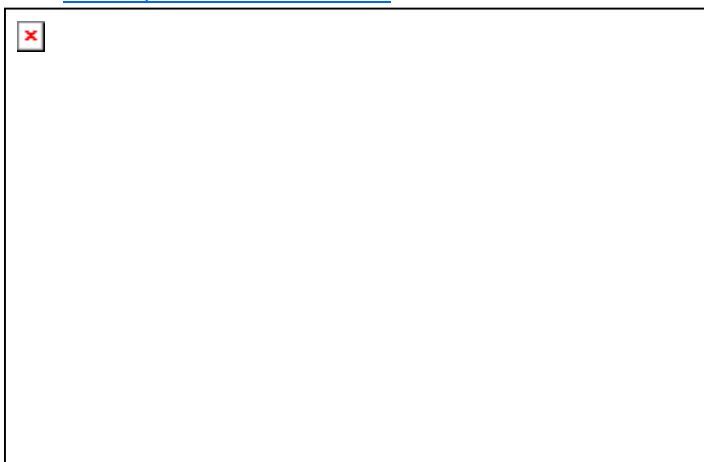
Unidade: Euros

Em relação ao próximo ano, a AHRESP prevê que a situação económica do país não vá para além da estagnação, uma vez que, em 2009, a tendência do sector da hotelaria é para quebras nas receitas, que devem rondar, em média, os 20 a 25 por cento. Assim, torna-se necessária a aplicação de medidas estruturantes a médio e longo prazo, para o consistente reforço da competitividade e do crescimento do turismo português.

2. RESTAURANTES – EVOLUÇÃO DA PROCURA E DOS PREÇOS

Neste número 17 do Barómetro da Restauração, os resultados apurados através da rotina estatística implementada pela AHRESP®, permitem acompanhar a evolução mensal de preços entre Novembro de 2008 e Dezembro de 2009.

2.1. Preços dos Pratos de Carne



Considerando os preços médios dos pratos de carne (não inclui meias doses e mini-pratos, tal como explicado na nota metodológica), observa-se que os pratos de carne mais consumidos registam um ligeiro incremento em Outubro/09, tendo posteriormente ocorrido um decréscimo em Novembro/09, mantendo-se no nível semelhante a Janeiro/09. Relativamente aos pratos de carne mais caros e pratos de carne mais baratos, verifica-se manutenção nos preços desde Abril/09. Em termos de média geral, os preços mantêm-se constantes desde Abril/09.

Pratos de Carne				
	Mais consumido N. Índice	Mais caro N. Índice	Mais Barato N. Índice	Média Geral N. Índice
Dez-08	100,0	100,0	100,0	100,0
Jun-09	99,1	101,5	100,0	98,2
Dez-09	100,0	101,5	100,0	98,2

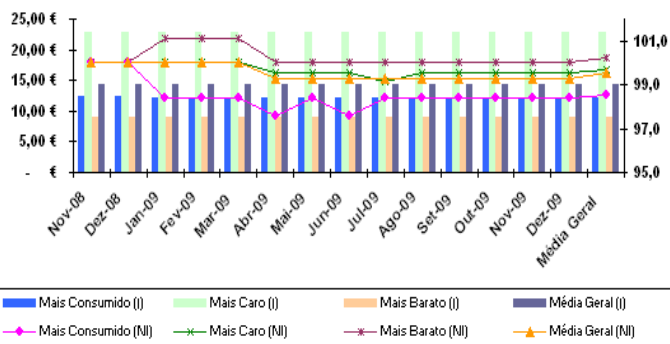
Fonte: Inquérito Mensal da AHRESP®

Conforme se pode verificar, o preço do prato de carne mais consumido e mais barato, registaram uma manutenção do preço para o período em análise (14 meses), ocorrendo poucas oscilações. Ao nível do “prato mais caro” registou-se uma estagnação no preço, após decréscimo observado em Dezembro/08. Relativamente à média geral, assiste-se a uma redução de 1,8% nos preços, relativamente a Dezembro/08.

2.2. Preços dos Pratos de Peixe

No preço dos pratos de peixe, é possível verificar que os preços do prato mais consumido e do prato mais caro registaram um acréscimo em Julho/09 e Agosto/09, respectivamente. De notar, a manutenção do preço do prato de peixe mais barato, desde Abril/09. Ao nível da análise ao preço médio verifica-se manutenção do preço desde Abril/09.

Preços Médios dos Pratos de Peixe



Analisando o quadro abaixo, continua a verificar-se um diferencial significativo entre os preços médios dos pratos de carne e os de peixe, destacando-se os preços destes últimos como os mais caros. A diferença atinge o seu valor mais elevado no “prato mais caro”, sendo o desvio de 64,0%. No “prato mais barato”, a diferença cifra-se em apenas 9,8%. Ao nível do “prato mais consumido” o diferencial cifra-se nos 13,0%. A diferença na média geral dos pratos de peixe e de carne registou uma alteração, passando para os 31,5%.

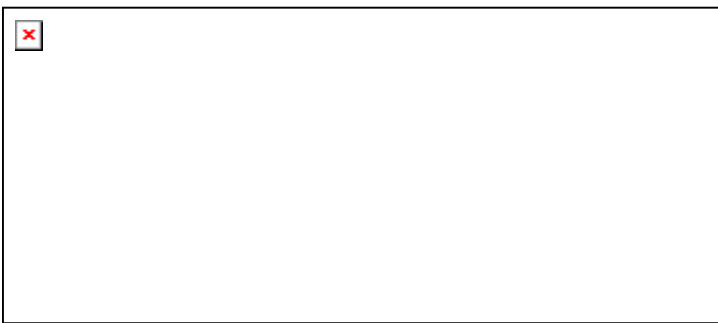
Dez/09 - Preços em €				
	Mais Consumido	Mais Caro	Mais Barato	Média Geral
Desvios % - Prato de Peixe / Prato de Carne	13,0%	64,0%	9,8%	31,5%

Fonte: Inquérito Mensal da AHRESP®

2.3. Custo Médio de uma Refeição

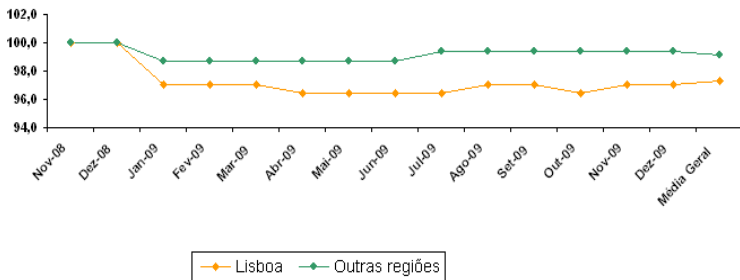
Ainda ao nível dos restaurantes, importa acompanhar o custo médio por refeição. Assim, considerou-se um indicador denominado “**custo médio de refeição sem bebidas**”, o qual deriva da junção dos seguintes elementos: *Preço médio dos pratos de sopa mais consumidos + Média entre os preços médios dos pratos mais consumidos de carne e peixe + Preço médio das sobremesas mais consumidas.* (ver nota metodológica).

Conforme se pode verificar no gráfico da página seguinte, no conjunto dos meses em análise (Novembro/08 a Dezembro/09), o custo médio de uma refeição variou, nominalmente, 0,50€. Os preços mais baixos registaram-se durante os meses de Abril/09 e Julho/09 e os mais altos durante o mês de Agosto/09 a Setembro/09 e Novembro/09 e Dezembro/09. Em termos de média geral, o custo médio de uma refeição sem bebidas é 2,3% mais barata actualmente que em Novembro/08.



Ao nível regional, Lisboa apresentou um aumento nos seus preços em Agosto/09, com um decréscimo em Outubro. Nas Outras Regiões, verificou-se um aumento em Julho/09. O diferencial de preços entre Lisboa e as Outras Regiões é de 1,60 €.

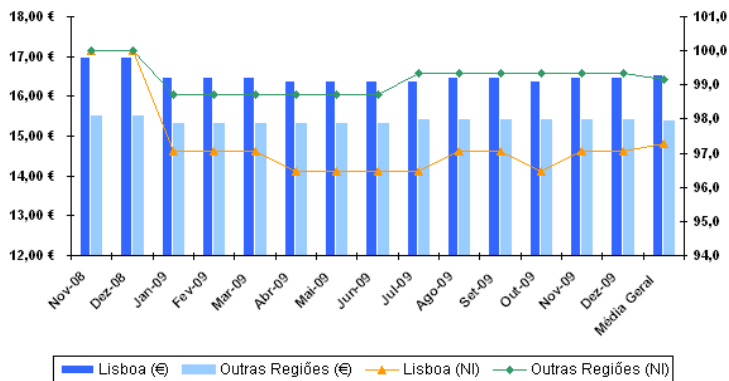
Evolução do preço médio de venda de uma refeição sem bebidas (Números índices - Base: Novembro/08 = 100)



2.4. Rotatividade das Ementas

De acordo com os dados obtidos, a percentagem de pratos fixos nas ementas rondou os 58%. Observando os meses de Abril/09 a Dezembro/09, podemos verificar que ocorreu um incremento na percentagem de pratos fixos. De referir, que para o período em apreço (Novembro/08 até Dezembro/09), a percentagem de pratos fixos variou entre os 54% e os 59%.

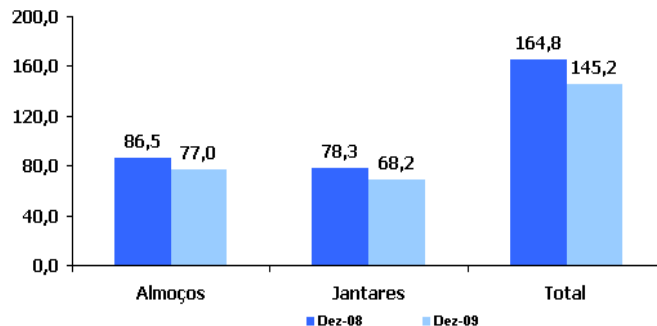
Estimativa do custo médio de refeição sem bebidas por Regiões



2.5. Número Médio e Particularidades dos Clientes

No que se refere ao número médio de clientes por estabelecimento, verifica-se que, entre Dezembro/08 e Dezembro/09, ocorreu um decréscimo no número médio de clientes. Quando comparados, o número de almoços decresceu 11%, enquanto que os jantares decresceram 13%. Na média geral, o número de refeições desceu 12%.

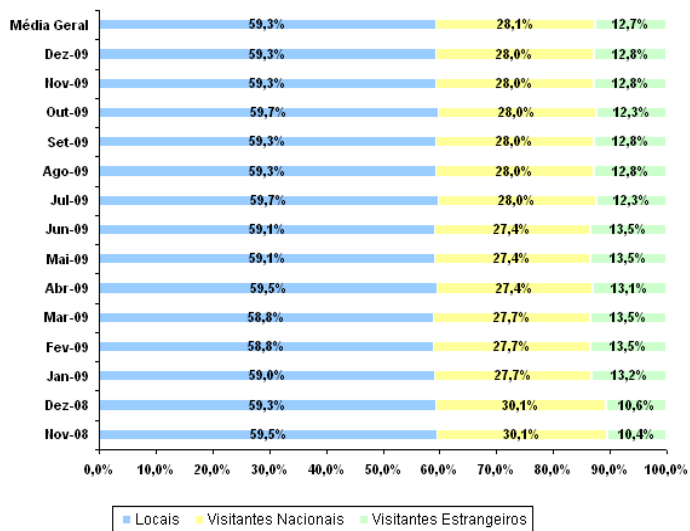
Número Médio de Clientes por Estabelecimento



Fonte: Inquérito Mensal da AHRESP®

Ainda no domínio dos restaurantes, procedeu-se à inquirição sobre a distribuição dos clientes por grupos. Os resultados apurados permitiram a construção do gráfico seguinte:

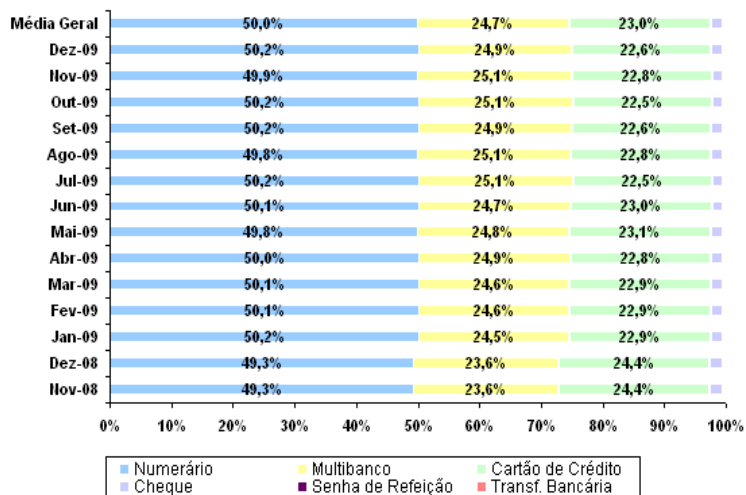
Distribuição Percentual dos Clientes



Assim, em termos médios, para o acumulado dos meses estudados, continua a verificar-se a tendência das análises anteriores, ou seja, a predominância dos clientes locais (residentes na zona e pessoas deslocadas para fins do exercício da actividade profissional quotidiana), os quais preencheram cerca de 59,3% do movimento total. Por sua vez, os visitantes residentes em Portugal (turistas e excursionistas) representaram 28,1% do total, contra 12,7% dos visitantes estrangeiros.

Finalmente, em termos das formas de pagamento, continua a verificar-se que o pagamento em numerário é o método mais utilizado. No entanto, a diferença entre este método de pagamento e o pagamento com cartões de débito e crédito é curta, cifrando-se apenas nos 2,3%. Ao nível das outras formas de pagamento, cheque, senhas de refeição e transferência bancária representam apenas 2,4%.

Distribuição Percentual das Formas de Pagamento

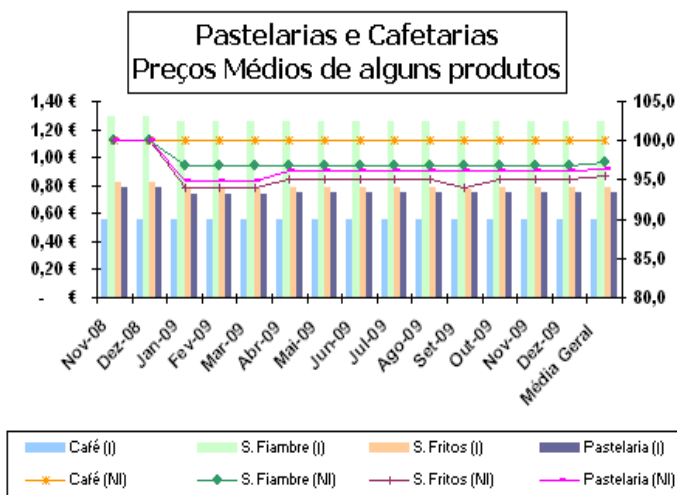
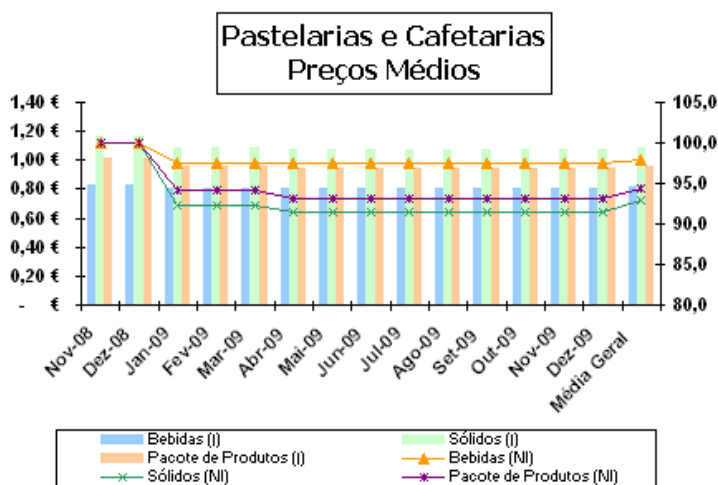


3. ESTABELECIMENTOS DE BEBIDAS – EVOLUÇÃO DA PROCURA E DOS PREÇOS

3.1. Preços Médios Praticados

Considerando a série compreendida entre Novembro/08 e Dezembro/09, o pacote dos 25 produtos considerados (ver nota metodológica) observa manutenção dos preços relativamente a Janeiro/09.

Detalhando para alguns produtos de maior consumo, obteve-se:

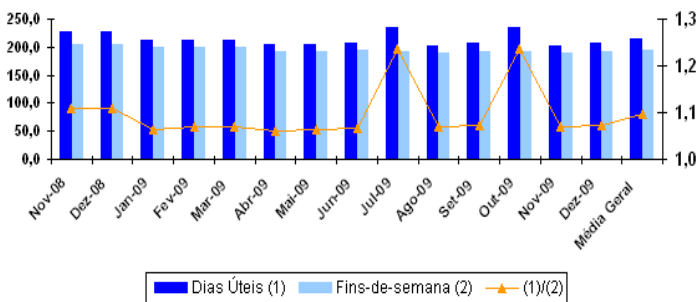


Assinala-se uma manutenção dos preços dos vários produtos em análise desde Abril/2009. Os preços do salgado frito e da pastelaria variada aumentaram em Abril/09 1,2% e 1,3%, respectivamente. O café mantém-se constante em todo o período em análise. A sandes de fiambre após uma alteração em Janeiro/09 manteve-se constante no restante período em análise.

3.2. Número Médio e Particularidades dos Clientes

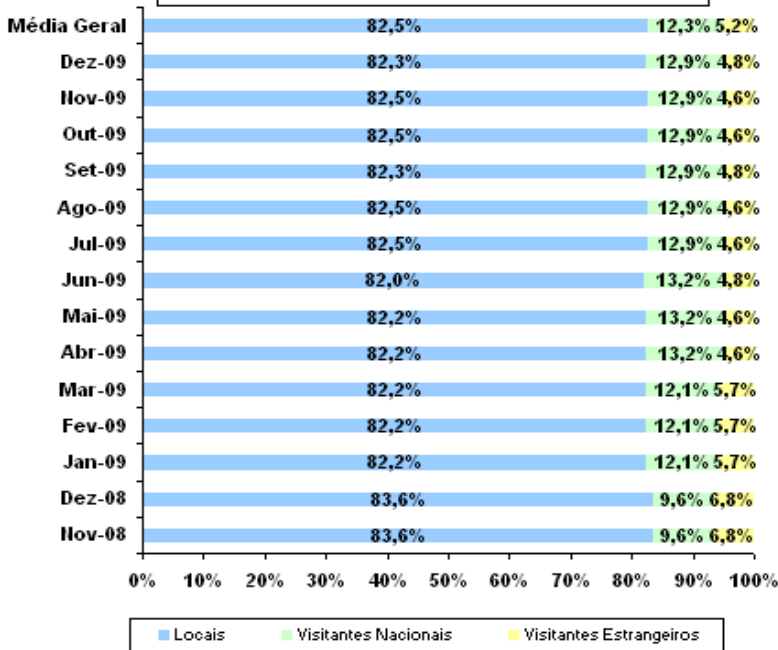
Passando ao número médio de clientes nas pastelarias e cafetarias, os elementos decorrentes do inquérito permitem observar que a média diária de clientes foi de 214,1 clientes para os dias úteis, e de 195,5 clientes para os fins-de-semana. Destaque para o pico de clientes observado em Julho/09 e Outubro/09.

Pastelarias e Cafetarias
Nº Médio de Clientes



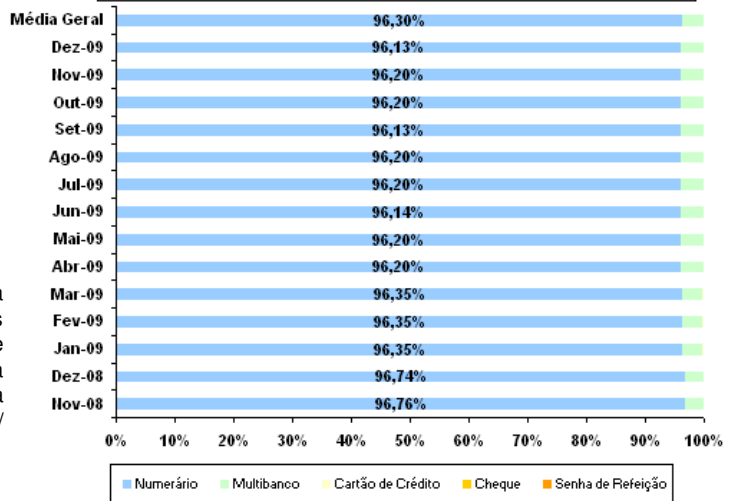
Por outro lado, em termos da distribuição dos clientes por grupos, na média para os meses em questão, a percentagem imputável aos clientes locais fixou-se nos 82,5%, enquanto que os visitantes nacionais e estrangeiros representaram, respectivamente, 12,3% e 4,8% da procura global. De registar que o segmento dos clientes locais obteve a sua percentagem mais elevada nos meses de Novembro/08 e Dezembro/08.

Pastelarias e Cafetarias
Distribuição Percentual dos Clientes

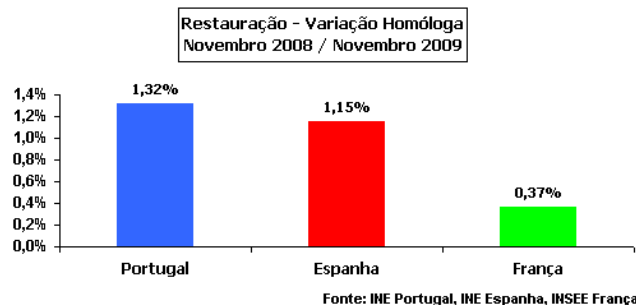
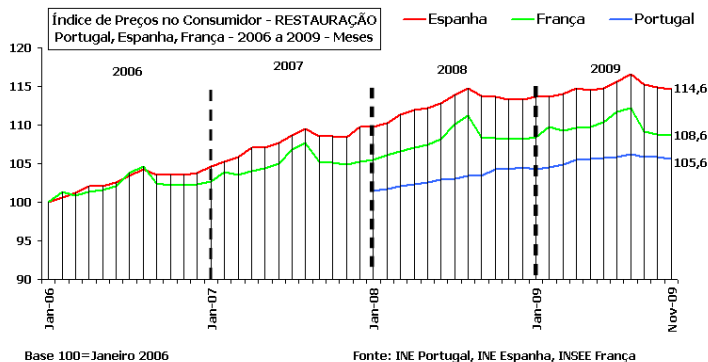


No que concerne às formas de pagamento utilizadas, os pagamentos em numerário continuam a ser o método inquestionavelmente predominante, não ocorrendo alterações na sua predominância. Assim, na média do período de Novembro/08 a Dezembro/09, torna-se evidente a opção pelo pagamento em numerário, o qual representou uns esmagadores 96,3%. De salientar, que ao inverso do que acontece nos restaurantes, o pagamento com cartões de débito e crédito não ultrapassa os 3,63%, havendo ainda percentagens residuais, de 0,08%, para pagamentos com cheques ou com senhas de refeição.

Pastelarias e Cafetarias
Distribuição Percentual das Formas de Pagamento



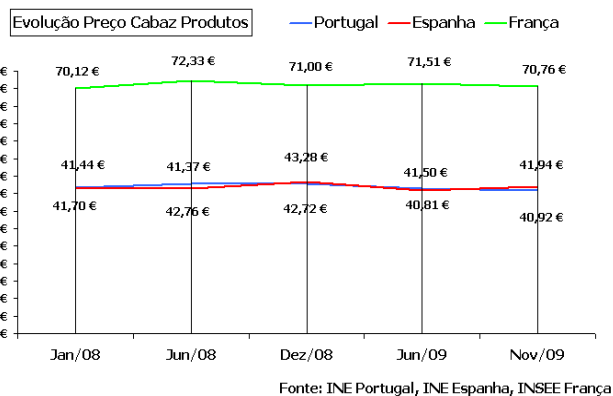
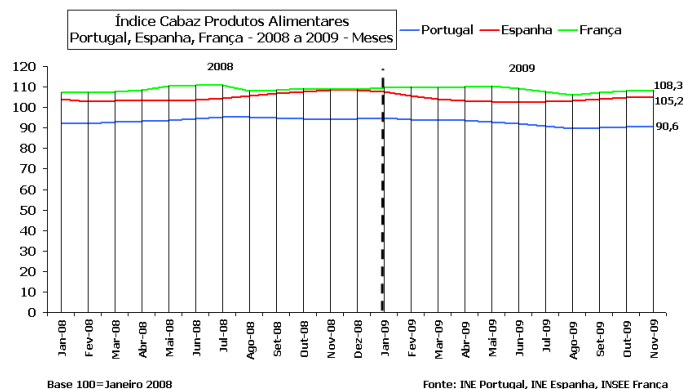
4. OS PREÇOS DA ALIMENTAÇÃO CONSUMIDA FORA DE CASA



O índice de preços no consumidor, ao nível da alimentação consumida fora de casa, nos últimos quatro meses analisados tem vindo a registar diminuições em todos os países analisados. No período compreendido entre Janeiro/08 e Novembro/09, Espanha voltou a ser o país com maior crescimento do índice de preços no consumidor, 4,5%, seguida de Portugal, 4,1%, e França, 2,9%.

No que diz respeito às variações homólogas entre Novembro/08 e Novembro/09, os três países em análise registaram variações homólogas positivas. Tal como se tinha verificado na edição anterior do barómetro, Portugal é, novamente, o país que apresenta a maior variação, com 1,32%, seguida da Espanha com 1,15%, e por último, a França com 0,37%.

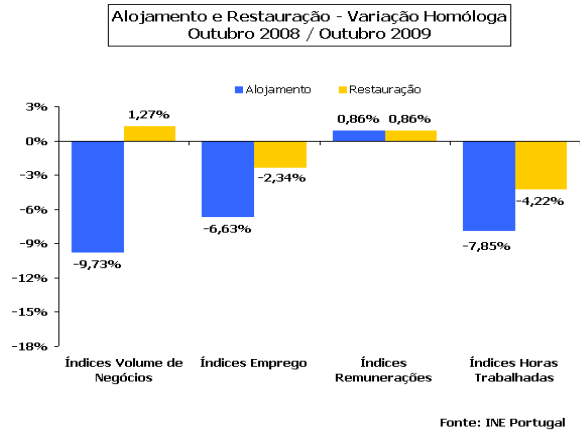
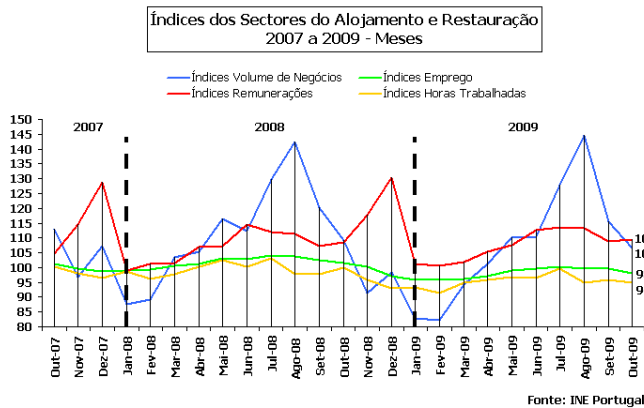
5. OS PREÇOS DOS PRODUTOS ALIMENTARES



O Índice relativo aos preços do cabaz de produtos alimentares (constituído por: carne de porco; carne de vaca; carne de borrego; frutas, produtos hortícolas; leite, óleos e gorduras; açúcar; manteiga; café e água mineral) revelou que, no período compreendido entre Janeiro/08 e Novembro/09, existe uma tendência de decréscimo (-1,85%) em Portugal, enquanto que em Espanha e França o índice aumentou em 1,25% e 0,93%, respectivamente. Desde Agosto/09 que o índice relativo aos preços do cabaz de produtos alimentares tem vindo a crescer em todos os países analisados.

No que respeita ao custo efectivo do cabaz de produtos, França continua a ser o país com o preço do cabaz mais elevado, com o valor de 70,76€. Tal como se verificou em Agosto/09, em Novembro de 2009, o valor do cabaz em Portugal (40,92€) continua a ser mais barato do que em Espanha (41,94€), sendo a diferença entre os preços dos cabazes de 1,02€
No período em estudo, de Janeiro de 2008 a Novembro de 2009, Portugal é o único país que assinala um decréscimo do preço do cabaz de produtos, -1,87%, tendo França e Espanha registado decréscimos de 0,91% e 1,21%, respectivamente, do preço do cabaz de produtos alimentares.

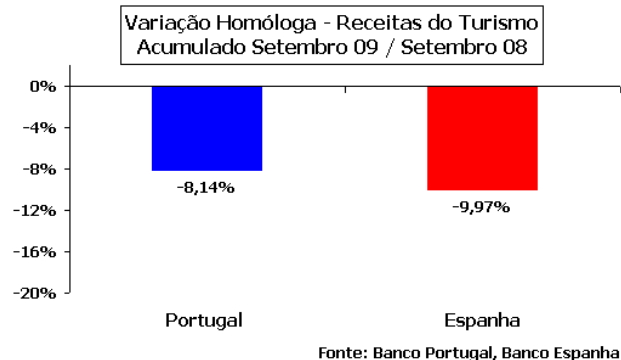
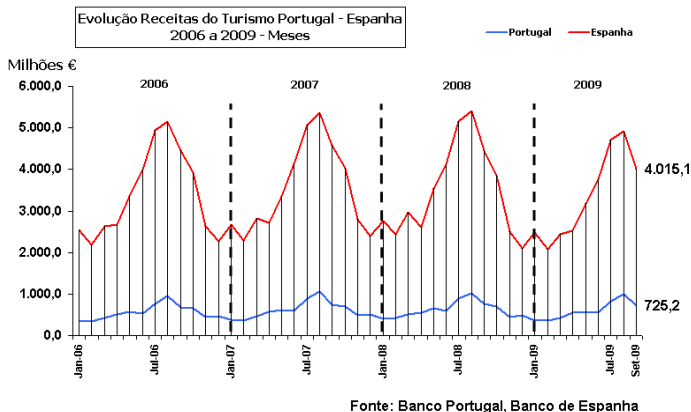
6. ÍNDICES DOS SECTORES DO ALOJAMENTO E RESTAURAÇÃO



Nesta edição do Barómetro, o período em análise é de Outubro/07 a Outubro/09. O Índice de Volume de Negócios foi o que registou maiores oscilações, tendo variado desde Outubro/07 até Outubro/09 - 5,63%. O Índice de Remunerações foi o que apresentou uma maior variação positiva, cerca de 4,55%. Os Índices de Emprego e de Horas Trabalhadas registaram variações de -2,96% e de -5,36%, respectivamente.

Em termos de variação homóloga de Out08/Out09, fazemos a desagregação dos sectores e podemos observar que o Alojamento registou variações homólogas negativas em todos os Índices apresentados, com excepção do Índice de Remunerações, sendo o Índice de Volume de Negócios o que registou uma variação homóloga mais negativa, -9,73%. Já no sector da Restauração, os Índices de Volume de Negócios e de Remunerações registaram variações positivas, 1,27% e 0,86%, respectivamente. Observaram-se variações homólogas negativas na Restauração nos Índices de Emprego e de Horas Trabalhadas, de cerca de -2,34% e -4,22%, respectivamente.

7. OS DADOS DO TURISMO

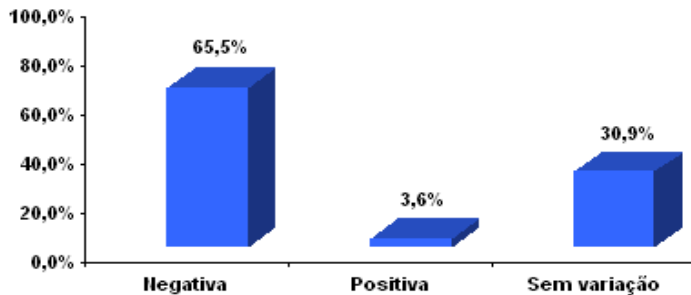


As receitas do turismo, indicador económico que decorre da leitura da respectiva rubrica ao nível da balança de pagamentos, para o período em análise (de Janeiro/06 a Setembro/09), evidenciaram que Espanha continua a registar receitas consideravelmente mais elevadas que Portugal. Até Setembro, todos os meses de 2009, com excepção do mês de Abril em Portugal, registaram receitas inferiores às verificadas nos mesmos meses de 2008. Se observarmos as receitas registadas em Setembro de 2008 e Setembro de 2009 podemos verificar que tanto Portugal como Espanha registaram variações homólogas negativas de 5,57% e 10,00%, respectivamente. Os valores de Setembro não são definitivos pois poderá ainda ocorrer uma actualização dos resultados.

Quando se analisa a variação homóloga referente ao acumulado de Janeiro a Setembro de 2008 e 2009, podemos verificar que Portugal e Espanha apresentam variações homólogas negativas. Portugal registou uma variação homóloga de -8,14% e Espanha teve uma variação homóloga negativa de 9,97%. Para Portugal e Espanha, estes resultados traduzem-se num decréscimo das receitas do turismo, de Janeiro a Setembro de 2009, relativamente aos mesmos meses do ano anterior.

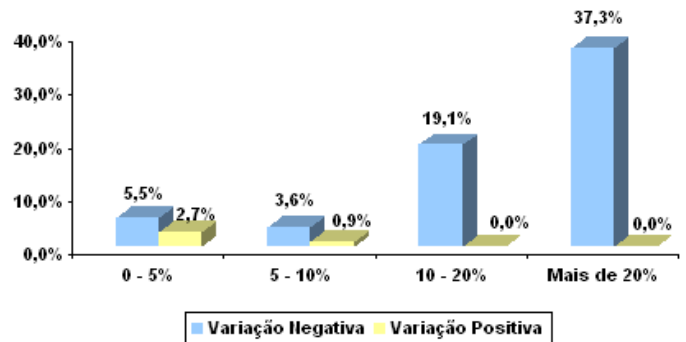
8. VOLUME DE NEGÓCIOS SECTOR DA RESTAURAÇÃO E BEBIDAS

Variação Volume de Negócios - 4º Trimestre 2009



Nesta edição do Barómetro, apresentamos dados relativos ao volume de negócios das empresas do sector da restauração e bebidas. Os presentes dados resultam de uma monitorização que o Departamento Económico e de Estudos da AHRESP está a realizar junto dos seus associados, com o intuito de aferir qual a variação do volume de negócios relativamente ao mesmo período do ano anterior. Assim para o 4º trimestre de 2009, 65,6% dos estabelecimentos inquiridos (amostragem é a mesma para o inquérito da Evolução dos Preços) afirmam que o seu volume de negócios registou uma contracção. Apenas 3,6% dos inquiridos observou um aumento no seu volume de negócios quando comparado com igual período do ano anterior.

Variação % Volume de Negócios - 4º Trimestre 2009

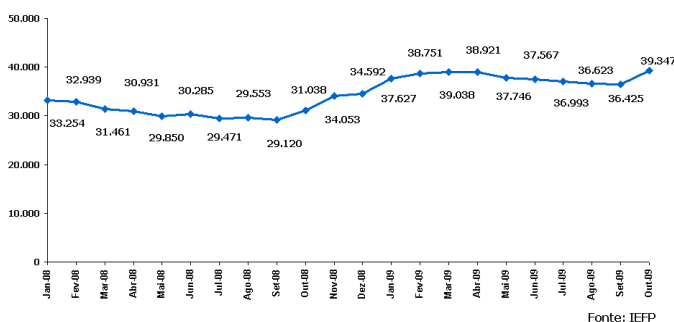


Relativamente ao Volume de Negócios, no 4º trimestre de 2009, 37,3% dos estabelecimentos inquiridos (amostragem é a mesma para o inquérito da Evolução dos Preços) afirmam que o seu volume de negócios registou uma contracção superior a 20% no seu volume de negócios.

No que concerne variações positivas, 2,7% dos inquiridos registaram uma variação positiva no seu volume de negócios entre 0% e 5%. Apenas 0,9% dos inquiridos registaram variações positivas entre "5 e 10%". Nenhum dos empresário contactados registou variações positivas acima de 10%.

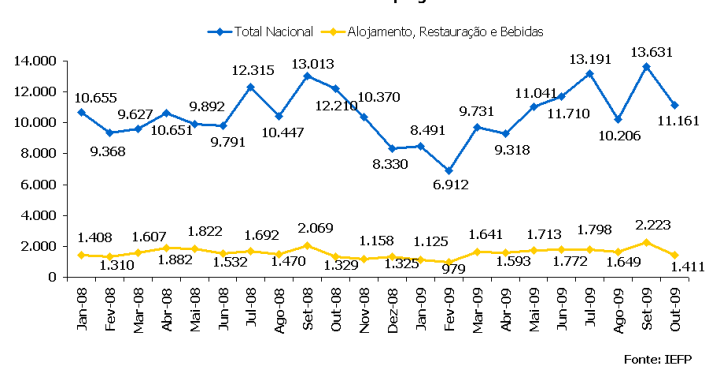
9. MERCADO DE EMPREGO – ALOJAMENTO E RESTAURAÇÃO

Desemprego registado (novo emprego) por actividade económica de origem do desemprego
Canal Horeca



O desemprego registado referente ao novo emprego, refere-se às pessoas que não têm emprego mas que já trabalharam e que estão imediatamente disponíveis por trabalhar. Neste sentido, podemos constatar que foi em Outubro de 2009 que se verificou o maior número de desempregados à procura de novo emprego. Assim, o canal HORECA, desde Jan/08 até Out/09, registou um aumento de 6.093 desempregados. Em termos de variação mensal, de Set/09 para Out/09, no desemprego registado verificou-se uma variação de 8,0%.

Ofertas de emprego



Por Ofertas de Emprego são considerados os empregos disponíveis comunicados pelas entidades empregadoras aos Centros de Emprego. O período em análise é Janeiro de 2008 a Outubro de 2009. Desde Jan/08 as ofertas de emprego no canal HORECA aumentaram cerca de 0,21%, o que corresponde, em termos absolutos, a um acréscimo de apenas 3 ofertas de emprego. Este aumento foi inferior ao que se verificou nas ofertas de emprego em todos os sectores de actividade, pois a sua variação, de Jan/08 a Out/09, foi de 4,75%. Em termos de variação homóloga Out09/Out08, o canal HORECA registou um aumento de 6,17% das ofertas de emprego.